

Análise bibliométrica da produção científica sobre “imagem” na Ciência da Informação

Bibliometric analysis of scientific production on ‘image’ in Information Science

Rosa da Penha Ferreira da Costa

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Brasília – UNB, Brasil;
Professora adjunta e Coordenadora do Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Brasil.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5379-1323>

E-mail: rosa.costa@edu.ufes.br

Marcelo Calderari Miguel

Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Brasil.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7876-9392>

E-mail: marcelocalderari@yahoo.com.br

Philippe Peterle Modolo

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9278-4337>

E-mail: philippemodolo13@gmail.com.br

Resumo

A imagem assume um papel de extrema relevância na promoção de marcas e produtos, assim como na evocação de lembranças e na criação de ligações emocionais profundas. Nesse contexto, adota-se neste artigo uma abordagem bibliométrica para analisar a produção científica referente ao tema “imagem” no campo da Ciência da Informação, resgatando itens documentais indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapi). A metodologia empregada é de cunho descritivo e exploratório, respaldada por uma abordagem qualitativa. Foram recuperados 270 artigos, com o propósito de identificar as categorias temáticas predominantes, as fontes de informação utilizadas e a presença de abordagens interdisciplinares. No intervalo de 2017 e 2021, destaca-se um notável aumento na produção científica relacionada ao universo temático de “imagens”. Assim, áreas como o metaverso, o patrimônio cultural e o impacto das redes sociais virtuais despontam com o crescimento da comunicação científica. Conclui-se que o termo estimula reflexões profundas sobre a estrutura social, desencadeando processos de contemplação e de abstração que enriquecem substancialmente o campo lexical da Ciência da Informação. No entanto, é entendido que uma compreensão mais abrangente das nuances presentes nas abordagens relacionadas à “imagem” incentiva vindouras investigações nessa área, que está em constante transformação.

Palavras-chave: documentos imagéticos; memória; patrimônio fotográfico; processos cognitivos.

Abstract

The image plays an key role in promoting brands and products, as well as in evoking memories and creating deep emotional connections. Given this context, a descriptive and exploratory bibliometric research was conducted to analyze the scientific production on ‘image’ in the field of Information Science, retrieving documentary items indexed in the Information Science Database. A total of 270 articles were retrieved to identify predominant thematic categories, information sources and use of interdisciplinary approaches. Scientific production on image has increased significantly between 2017 and 2021, giving rise to areas such as the metaverse, cultural heritage and the impact of virtual social networks. In conclusion, the term image stimulates deep reflections on the social structure, triggering contemplation and abstraction processes that substantially enrich the lexical field of Information Science. However, a more comprehensive understanding of the nuances present in approaches related to ‘image’ could encourage future investigations in this changing area.

Keywords: image documents; memory; photographic heritage; cognitive processes.

1. Introdução

O olho e a imagem, com a visão entre eles [...]. A imagem é um feixe de raios luminosos capazes de sensibilizar o olho [...]. O olho é parte de mim e a imagem é parte do outro, com a visão entre nós, formando um quiasma [ponto de encontro das cromátides homólogas] (Machado, 2019, p. 67).

No âmago da discussão sobre o termo “imagem” está uma interdisciplinaridade intrínseca, que se manifesta tanto na sua disseminação quanto na criação do cotidiano. Esse substantivo feminino é, na realidade, uma composição complexa de reprodução, representação, iconografia e símbolos. Assim, surge a indagação: o termo imagem é uma expressão genuína de ideias, seres ou instituições que representa visualmente, ou é a aparência manifesta e virtualizada para as mídias e as redes sociais?

Ao ser desmembrada, a “imagem” transcende sua essência isolada. Ela evoca inúmeras interrogações, refletindo um estado inerente à existência de seres e instituições, ou simplesmente abarca a aura ou fachada de algo? Por mais eloquente que possa parecer, a imagem por si só não tem uma voz inequívoca, ela necessita ser contextualizada por outras interrogações. E mesmo renunciando definir a imagem pela sua natureza, pela sua matéria ou pelo seu modo de aparição, continua difícil avaliar-lhe as fronteiras (Aumont, 2011).

Dessa forma, compreende-se que a imagem, em contraponto à escrita e à réplica, configura-se como um intrincado conjunto de elementos de expressão. Esses elementos moldam, comunicam e compõem painéis polivalentes diante da riqueza semântica dessa palavra multifacetada. Ao explorar a imagem em suas múltiplas dimensões, torna-se imperativo não apenas contemplar sua superfície, mas também sondar seus extratos subjacentes para desvelar a complexidade que permeia o seu emprego na produção da notícia, na documentação do acontecimento e na afirmação da existência dos fatos.

Dessa forma, fala-se que a imagem ainda é objeto-memória por excelência e paradoxo presente em artefato imaginário e místico que envolve a paisagem cultural. Ademais, as tecnologias sociais e assistivas, enquanto caminho hermenêutico, mostram que simultâneos e coexistentes imagens-objeto (fotogramas), imagens-efeito (planos televisivos) e imagens-projeto (médicos, computacionais ou virtuais) podem ser pesquisados em torno de suas composições basilares e, como alegam Fabris (1998), Soulages (2005), Tacca (2005), Ferreira (2007) e Santos (2011), alcançam um central núcleo e imprescindibilidade de uma postura interdisciplinar crítica.

No panorama contemporâneo, a imagem não somente exerce um papel de extrema significância na promoção de marcas e produtos, mas também transcende essas fronteiras, adentrando a esfera da evocação de memórias e da criação de ligações emocionais substanciais. Convém enfatizar desde já que, dentro desse amplo meio de recursos imagéticos, a fotografia se destaca como apenas um dos muitos meios, coexistindo com expressões artístico-pictóricas, xilogravuras e outras formas visuais.

Ademais, problematizar o descritor “imagem” implica em mais que analisar a produção e recepção dessas imagens, mas também examinar as formas de difusão e disseminação. Além disso, é necessário desenvolver um construto iconobiográfico que não apenas relata algo, mas que sinaliza indícios, traduz sentimentos e momentos, e provoca reflexões diante de seus fios e tecidos imagéticos (Kossoy, 2020). Inicialmente, no trabalho intelectual foram sendo tecidas imagens que, como assinala Kossoy (2020), ganharam ainda mais destaque com o advento de meios de comunicação instantâneos. A disseminação de imagens se intensificou no seio da sociedade audiovisual, sobretudo com enfoque em recursos de tecnologia de comunicação e no *storytelling* para divulgação científica.

Assim, a “história da humanidade foi e ainda é marcada pela presença da imagem como um dos principais mecanismos de comunicação entre os homens, que a utilizaram na forma dos mais variados suportes e técnicas”, como aponta Rodrigues (2007, p. 67). Em suma, se questiona: “mas o que é imagem?”. Ao refletir sobre essa questão, Aumont (2011) indaga: “quando existe imagem?”, pois se habituou a se referir à imagem enquanto objeto. Porém, enquanto fenômeno, ela pode adquirir aparências diversas. Contudo, o autor afirma que “essa grande variedade de aparências não impede que possamos sempre falar delas no singular: a imagem”(Aumont, 2011, p 152). A compreensão do conceito de imagem atravessa, portanto, diferentes linguagens, sendo vislumbrada por diferentes autores(as) dos mais diversos campos disciplinares.

Além disso, seja epítome de significados, seja diante da teoria de Platão e de outras mentes eruditas do idealismo, ou seja pelo emaranhar onisciente da semiótica, do diálogo (pictórico, físico, psicológico) e da neurociência computacional, “[...] a imagem (do latim *Imago*) é uma representação visual, [...] e pode estar no campo do concreto, quando se manifesta por meio de suportes físicos palpáveis e visíveis, ou no campo do abstrato, por meio das imagens mentais dos indivíduos”, como alega Rodrigues (2007, p. 67).

Dada a relevância da temática, o objetivo do estudo é analisar como o descritor “imagem”, que remete à representação de algo que se pode ver, que é retratado, e que aparece na literatura científica, ao menos em periódicos do campo da Ciência da Informação, situando indicadores bibliométricos sobre as peculiaridades desses periódicos e publicações indexadas no acervo da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci).

Diante disso, a pergunta que norteou a realização do diagnóstico foi: como se configura a produção científica sobre o descritor “imagem/imagens” na Brapci? Para responder à questão, efetiva-se um estudo bibliométrico que propõe escrutinar os balanços das produções científicas da Ciência da Informação, focando nos artigos de periódico dos últimos cinco anos (2017 a 2021) indexados nessa base de dados.

Nessa análise, o valor e a concepção generalista de imagem (enquanto denodo de representação) gera relevância para a área da Ciência da Informação e para as outras perspectivas que tangem ao tratamento documental. E, além das concepções métricas da informação, considera-se que o estudo carrega a justificativa e a motivação pessoal de se localizar as lacunas dessa temática e que, assim, requer investigações futuras. Além disso, a pesquisa proposta pode servir de base para “estudos comparados”, os quais são cada vez mais demandados e situam valor ao termo em questão ou alteram seu sentido, no cenário da comunicação e da produção científica em nível global. As próximas seções tratam do estado da arte, da composição do método, dos procedimentos metodológicos adotados, dos resultados obtidos e das notas conclusivas.

2. Adstrito e Intrínseco enfoque da ‘Imagem’ no Âmbito da Ciência da Informação

A palavra “imagem” tem, em sua essência, alta carga polissêmica e a torna passível de inúmeros significados. De um lado, há a cancha denotativa, concebida de forma literal e inerente por aquilo que “se vê” registrado em seu suporte físico ou digital, com sua acepção conotativa indo ao encontro da polissemia do próprio vocábulo. Ademais, nos cerceia a imagem mental/cultural e o ato fotográfico, e Cruz e Salazar (2016, p. 27-30) argumentam:

Em A Câmara Clara, Barthes (1984) traça os conceitos de *studium* e *punctum* para o *Spectator* – aquele que olha. O primeiro trata de um elemento na imagem que provoca o interesse humano do ponto de vista cultural. Já o segundo denota uma subjetividade profunda, é aquilo que move, que punge, que fere o *Spectator* em determinada imagem. Há imagens onde nada promove esse tipo de reação: são puro *studium*. “Reconhecer o *studium* é fatalmente encontrar as intenções do fotógrafo, entrar harmonia com elas, aprová-las, desaprová-las, discuti-las em mim mesmo, pois a cultura (com quem tem a ver o *studium*) é um contrato feito entre os criadores e os consumidores” (Barthes, 1984, p. 48). O *punctum* é um detalhe que atrai o *Spectator* em determinada imagem, sua presença transforma a leitura, cria uma nova imagem, uma imagem superior. “Pela marca de alguma coisa, a foto não é mais qualquer. Essa alguma coisa deu um estalo, provocou em mim um pequeno abalo [...]” (Idem, p. 77). Quando revemos uma fotografia feita por nós (ou não), não lembramos apenas do objeto retratado, mas também de uma série de sentimentos, sensações e fatos que podem ser evocados por elementos presentes naquela imagem e que se relacionam com o presente de quem rememora.

Outro aspecto importante é o domínio da fotografia, que é um processo, mas pode e deve ser utilizado para fins artísticos. Grosso modo, a imagem e o ato fotográfico não é o mero representar de alguma coisa. Todavia, o objeto fotográfico carrega materialidade e é uma operação de “captação para trabalhar a substância, o espaço, o objeto ou a ação” (Poivert, 2015, p. 103-104) que, apesar de situar até incógnitas ou visuais bizarrices, segue sendo a livre produção de imagens fotográficas.

Segundo Oliveira (2014), no contexto fotográfico o documento imagético se configura como o resultado da apreensão e da fixação do referente materializado em um suporte distinto, ao passo que uma obra pictórica pode ter como fundamento uma representação mental completamente abstrata. No entanto, mesmo no caso de uma fotografia ou até de um quadro em branco, é possível transcender o visível, valendo-se de recursos técnicos ou não. Nesse sentido, a imagem aponta para um referencial, porém esse constitui apenas um dos seus componentes. O autor sustenta a presença de um elemento fundamental a ser ponderado na análise imagética: o propósito subjacente a cada uma. Assim, é factível afirmar que a gênese de uma imagem jamais se dá sem um objetivo específico.

Antes, porém, de passarmos para essas questões gerais da imagem, há um outro tema relacionado à imagem fotográfica que tardou a ser encarado nos âmbitos dos problemas dos arquivos públicos e privados, como argumenta Diego (2020). Nessa descoberta desencantada, a pesquisadora nota que, em uma sociedade que tem a cultura visual tão forte, a não atenção dada à imagem no nível arquivístico coloca em risco a representação do presente e da sua memória para o futuro.

A partir de então, frisa-se que a Ciência da Informação, no Brasil, tem investido em novas formas de analisar e representar informacionalmente esses documentos, e algumas situações presentes destacam a imagem das pessoas (o profissional) e das instituições (bibliotecas, arquivos, museus, centros de informação, entre outras). A imagem é dotada da capacidade de produzir impacto, revelar conteúdo, provocar emoção, assegurar direitos, narrar histórias e demonstrar transformações, dar testemunho e, no contexto das instituições e sobretudo sob a forma de documento fotográfico, diz respeito diretamente às atividades finalísticas. Por esses motivos, ela deve ser guardada e conservada para recuperações posteriores e tratada como fonte de informação para as próximas gerações, resguardados os questionamentos acerca do documento imagético e sua relação com a realidade, pois:

Não importa se a imagem mente; o importante é saber porque mentiu e como mentiu. O desenvolvimento dos recursos tecnológicos demandará do historiador uma nova crítica, que envolva o conhecimento das tecnologias feitas para mentir. Toda a imagem é histórica. O marco de sua produção e o momento da sua execução estão indefectivelmente decalcados nas superfícies da foto, do quadro, da escultura, da fachada do edifício. A história embrenha as imagens, nas opções realizadas por quem escolhe, uma expressão e um conteúdo, compondo através de signos, de natureza não verbal, objetos de civilização, significados de cultura (Mauad, 1996, p. 15).

Diego (2020) ressalta que a imagem fotográfica deve respeitar as características intrínsecas que definem um documento. Nesse contexto, é essencial enfatizar que o conceito de documento abarca uma ampla variedade de formas. Conforme Diego, engloba desde o livro, a revista, o jornal, a peça de arquivo, a estampa, a fotografia, a medalha e a música até os formatos contemporâneos, como os filmes, os discos e toda a gama documental que precede ou sucede à transmissão radiofônica. Além de textos e imagens, existem objetos documentais com existência própria – os chamados “Realia”. Essa diversidade de formas e mídias contribui para a riqueza e complexidade do universo documental, refletindo a multiplicidade de experiências humanas e culturais.

2.1 *Burke e outras tessituras para a questão da imagem*

Por muito tempo, relata Burke (2017), os historiadores utilizavam a imagem como ilustração, sem um devido diálogo ou problematização do que se estava vendo. A ideia da imagem como um todo situa indícios nas figurações que perpetuam o construto de “memórias”, sob o custo, porém, de sua distorção. Ao ultrapassar a análise iconográfica e avançar, Burke (2017, p. 28) alega que “independente de sua qualidade estética, qualquer imagem pode servir como evidência histórica” – a imagem é um documento e dela obtemos um testemunho do passado, podendo relacioná-la a itens documentais e fatos históricos. Dessa forma, as pinturas, as fotografias, os filmes, enfim, as produções imagéticas de um momento histórico determinado são as mais apropriadas para se reconstituir sentimentos, emoções e imaginários de um tempo e, assim, “toda imagem conta uma História” (Burke, 2004, p. 175).

É imprescindível ressaltar também as contribuições Burke (2004, 2017) sobre a leitura e interpretação de imagem/monumento, em que defende o uso delas enquanto fonte para a história e como uma importante forma de pista histórica, acentuando, assim, a atenção para o cuidado que se deve ter ao analisá-las. Ademais, a obra *Testemunha ocular: história e imagem* de Burke (2004, p. 11) apresenta um rol de apontamentos para entendermos a importância das imagens na “construção do discurso” histórico ou da evidência histórica, como o próprio autor se refere.

Segundo Peter Burke, as imagens não devem ser consideradas simples reflexos de suas épocas e lugares, mas sim extensões dos contextos sociais em que elas foram produzidas e, como tal, devem ser submetidas a uma minuciosa análise, principalmente de seus conteúdos subjetivos. O autor relembra que nem sempre elas estavam colocadas de forma a acompanhar o texto, apesar de recorrentemente as mensagens textuais e imagéticas se complementarem na imprensa. Portanto, Burke (2004) discorre que as imagens comunicam, mas nada revelam.

2.2 *Dubois e as contexturas que envolve a imagem*

Nas palavras de Philippe Dubois – de 1958, pintor e filósofo belga – o hábito de opor o tempo da imagem fixa ao tempo da imagem móvel (o cinema) repousa como uma herança modernista no ideário de Walter Benjamin, filósofo e sociólogo judeu alemão associado à Escola de Frankfurt, que acreditava que a imagem fotográfica, além do seu caráter documental,

codifica o mundo e nos dá a possibilidade de alcançarmos outros níveis de pensamento, reflexivo a partir de códigos inscritos nas imagens.

Assim, Dubois (2016, p. 19) nos interessa, também, por discorrer que a originalidade da imagem fotográfica, uma imagem perenizada para o futuro, deve obrigatoriamente ver o “processo” bem mais que o produto num sentido extensivo, indo além das técnicas de constituição da imagem (a impressão luminosa), e, em uma extensão progressiva, define os níveis do conjunto dos dados e uma situação referencial da produção quanto da recepção (relação com o sujeito-espectador). Ademais, cada imagem entra em jogo, é campo da referência, e “é artesanato, mesmo se digital, e estratégia de pensamento ao mesmo tempo”, completa Bethonico (2020, p. 207).

Segundo Dubois (2012), alguns esforços teóricos do início do século XX demonstraram que a imagem fotográfica não era um espelho neutro, mas um instrumento de interpretação do real. Assim, para alguns autores, entre os quais Bethonico e Dubois (2016, p. 60), a imagem é constantemente atravessada por efeitos de desfiguração e, assim, questiona-se: “não estaria a imagem mesmo aqui, nesse contexto da manipulação, do *finger*, da polarização entre o legítimo e o fictício?”. Também os pesquisadores indagam: “a imagem não seria o que se trabalha diretamente nas mãos e nas ideias? A partir de um verdadeiro forjar – que pode ter o significado daquilo que se modela, fabrica, mas também daquilo que se inventa e modula” (Bethonico; Dubois, 2016, p. 60).

3. Metodologia

Em qualquer campo do conhecimento, a análise do rol das atividades científicas resulta em um processo de seleção criteriosa de informações que a compõem. Bufrem e Prates (2005) alegam que o ato de mapear informações acerca de uma temática ampara o contínuo debate, desenvolvimento e crescimento da pesquisa no campo de estudos da informação.

Assim, relatam Miguel e Costa (2021), a análise bibliométrica da produção científica se caracteriza como uma metodologia quantitativa que serve para dispor sobre a qualidade, a relevância e os impactos científicos do campo do saber, agregando aspectos estatísticos avaliados por indicadores/métricos da produção científica. Ademais, um tema da literatura e seus câmbios vêm sendo frequentemente forjados como meios, não como fins, para prover aos

pesquisadores uma preciosa ajuda para situar a prospecção e as linhas de pesquisas. Dessa forma, entende-se:

A Ciência da Informação é a grande área do conhecimento [...]. Nesse sentido, conhecer os periódicos científicos, principalmente da área, bem como as formas de utilizá-los em pesquisas, é fundamental para o entendimento das ferramentas bibliométricas [...]. As bases de dados facilitam as pesquisas métricas [...]. [e] Algumas são mais amplas como a SciELO, permeando diversas áreas do conhecimento. Ou são mais específicas como a BRAPCI com a especificidade na Ciência da Informação [...]. Existem diversos grupos de pesquisa que debatem os temas métricos em Ciência da Informação em nível internacional. Já no Brasil esses estudos ainda estão se estabelecendo (Mattos, 2019, p. 61).

Para cumprir com esse empreendimento metodológico, as pesquisas de Ribeiro (2017), Cirillo, Nascimento, Miguel e Costa (2021) e Silva, Miguel e Costa (2021) destacam que os indicadores bibliométricos contribuem sistematicamente para a eficácia da elaboração e da divulgação da produção documental – seja científica, cultural, artística ou tecnológica.

Nesse sentido, procedeu-se à busca do termo “imagem” nos campos de autores(as), título, palavras-chave e/ou resumos (*title-abs-key*) dos artigos de periódicos indexados na Brapci. Essa pesquisa foi executada em 17 de novembro de 2022, e foi estabelecido o período de 2017 a 2021 como recorte inicial da busca (1ª etapa). Cabe salientar que a plataforma retornou um total de 325 artigos para o intervalo de tempo selecionado (últimos cinco anos) na 1ª etapa. Adicionalmente, nota-se que a Brapci tem indexado uma ampla gama de publicações ibero-americanas desde 1972, enriquecendo o cenário investigativo da Ciência da Informação.

No que diz respeito à triagem e verificação (2ª etapa), os critérios de inclusão e de exclusão foram reafirmados e ajustados com base no princípio da unicidade dos documentos. Ao remover os itens duplicados, a segunda fase de filtragem resultou em 270 publicações. Após a coleta das publicações, foram aplicados critérios para avaliar a produção científica e sua evolução temporal. Nesse contexto, também se observa a abordagem diacrônica na coleta de artigos de periódicos, incluindo considerações sobre sazonalidades relacionadas à temática em análise.

O foco agora se direciona para os construtos das métricas e as categorias métricas que oferecem *insights* e indicadores relacionados a ano, fonte, autor e palavras-chave. Nesse ponto, é relevante reconhecer que as características da produção científica em torno do termo “imagem” lançam luz sobre algumas evidências para a Ciência da Informação. Por sua vez, isso estabelece um terreno propício para o debate entre memória e esquecimento, alinhando-se a discussões sobre identidade, acervos de arquivos, bibliotecas e museus.

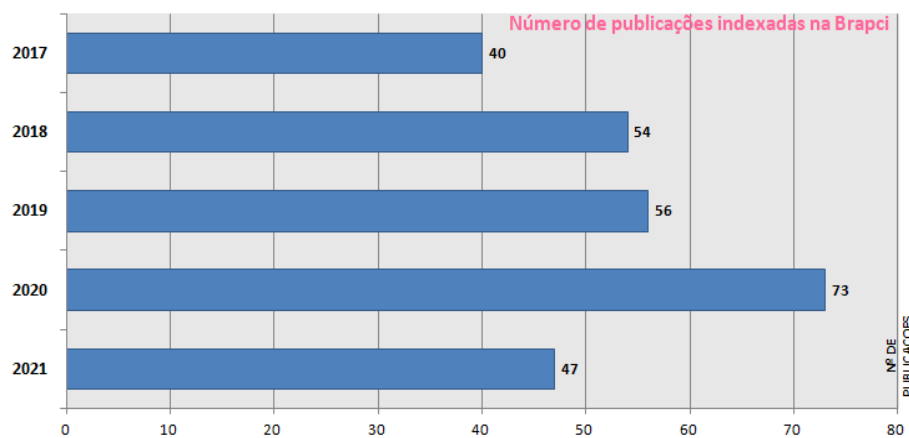
4. Resultados e Discussão

A partir da seleção e da filtragem no acervo da Brapci por meio do emprego dos termos de busca “imagem” e/ou “imagens”, foram recuperados 270 artigos de periódicos. Isso propicia a análise de diversos aspectos, incluindo: i) a trajetória temporal e a distribuição quantitativa nos periódicos; ii) a composição do referencial de autoria; e iii) os descritores intrínsecos à interface temática, conforme serão delineados nas subseções seguintes.

4.1 A produtividade de periódicos e a Lei de Bradford

A pesquisa situa a expressão “imagem/imagens” em todos os campos possíveis de busca da Brapci, e, assim, o período temporal de 2017 a 2021 serve para enfocar a temática contemporânea das publicações da Ciência da Informação. O Gráfico 1 expõe dados sobre a quantidade de artigos publicados anualmente com o recorte temático acima descrito.

Gráfico 1 – Quantitativo de artigos com o tema “imagem” (2017 a 2021)



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O Gráfico 1 representa toda evolução da produção de artigos periódicos relacionados à “imagem” durante cinco anos. Identifica-se que, *a priori*, no ano de 2020 se alcança o ponto máximo dessa temática, estando indexados na Brapci 73 itens documentais. Nota-se também que o ano de 2018 retoma o indicativo de crescimento anual em 35% quando em relação ao período anterior (ano de 2017), que teve 40 itens publicados/indexados com a temática geral do tema “imagem”.

Em contrapartida, no que se refere aos periódicos científicos indexados na Brapci, percebe-se uma distribuição altamente esparsa, como sintetiza o Quadro 1, visto que há apenas 56 que abordam essa temática de alguma forma. No percurso do diagnóstico e com aporte da

classificação Qualis de periódicos na área de avaliação da Comunicação e Informação, quadriênio 2013-2016, averigua-se o seguinte painel:

Quadro 1 – Principais fontes de informação com cinco ou mais artigos publicados

Periódicos científicos	ISSN	Qualis	Itens	Totais
Informação & Sociedade: Estudos	1809-4783	A1	6	36
Encontros Bibli	1518-2924	A2	7	
Informação & Informação	1981-8920	A2	11	
Em Questão	1808-5245	A2	12	
Revista Ágora	1980-0096	B1	5	88
Liinc em Revista	1808-3536	B1	6	
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	2236-417X	B1	6	
Ponto de Acesso	1981-6766	B1	6	
Ciência da Informação	1518-8353	B1	7	
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	1983-5116	B1	8	
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	1980-6949	B1	10	
Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	1981-6278	B1	13	
Acervo – Revista do Arquivo Nacional	2237-8723	B2	12	
Comunicação & Informação	2317-675X	B2	15	
Biblos – Revista do Instituto e Ciências Humanas e da Informação	2236-7594	B3	5	
Ciência da Informação em Revista	2358-0763	B5	5	
Revista Folha de Rosto	2447-0120	B5	5	
Policromias – Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som	2448-2935	-	32	42
Revista Bibliomar	2526-6160	-	5	
Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura	2595-9379	-	5	
11 Periódicos com quatro itens	-	-	44	44
10 Periódicos com três itens	-	-	30	30
Três periódicos com dois itens	-	-	6	6
Nove periódicos com um item	-	-	9	9
Total	-	-	-	270

Fonte: Dados da pesquisa (Lei de Bradford) (2022).

Destacam-se um rol quantitativo de 53 periódicos científicos indexados, conforme na área de avaliação da Comunicação e Informação do Qualis/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no Quadriênio 2013-2016. Nesse universo, os periódicos com o maior quantitativo da temática são: Policromias, Reciis e Comunicação & Informação, conjunto que aglomera 60 artigos (22,22%) do universo amostral de itens analisados.

Ademais, o periódico Policromias realça a influência de um arcabouço de temas sobre o discurso, a imagem e o som, e a revista tem 32 publicações envoltas na ambiência geral e

peculiar das questões da imagem. Ainda na abordagem/escopo do periódico, registra-se algumas pautas sobre aspectos acerca da imagem digital, sem sacrificar a coerência total e irrestrita dos mecanismos que explanam observações multivariadas para o enfoque das/sobre redes.

Nessa perspectiva, para os pesquisadores/editores, o público tem reconhecido a excelência da revista *Policromias*, tornando-a um fortuito espaço para fomentar e expor os novos trabalhos, tanto da política de memória quanto de um espaço de reflexão. Além disso, considera-se que a revista tem uma identidade visual muito bem demarcada. Assim sendo, arrematando o compromisso inicial com uma emenda integrativa dos aspectos das linguagens verbal e não verbal, Aguiar, Souza e Pereira (2020, p. 4) alegam que a *Policromias* é um espaço multidisciplinar “de análise e de discussão dos fenômenos do discurso, da imagem e do som, pautado nas observações de nossos colaboradores e colado à realidade de nosso país”.

A virtualização da imagem representa um avanço que não apenas expande, mas também democratiza o acesso à informação. Além disso, é importante considerar que, embora haja espaço para debate sobre afinidades teóricas e práticas, o termo “imagem” está intrinsecamente ligado a dimensões cognitivas, emocionais e sociais. Nesse sentido, diversos periódicos indexados na Brapci têm contribuído para promover e explorar a área da Ciência da Informação entre a esfera da memória e da comunicação, ao mesmo tempo que elaboram perspectivas em negócios, pesquisa e desenvolvimento que podem ser integradas em projetos.

4.2 A produtividade científica de autores e a Lei de Lotka

Já no que tange à rede de autoria, os estudos vinculados à temática imagem (2017 a 2021) se concentram em 84 artigos (31,11%) de autoria individual e 186 artigos (68,89%) produzidos em colaboração, com as seguintes associações: dois autores com 97 (35,93%); três autores com 55 produções (20,37%); e grupos com quatro ou mais autores com 34 (12,59%) artigos de periódicos indexados, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Características das publicações na Base de Dados em Ciência da Informação

Categorias/Indicadores	Autoria/coautoria	f(x)	f(%)
Pesquisa documental: artigos científicos	1 autor	84	31,11%
	2 autores	97	35,93%
	3 autores	55	20,37%
	4 autores	22	8,15%
	5 ou mais autores	12	4,44%
Autoria: pesquisadores envolvidos	Homens autores	219	42,03%
	Mulheres autoras	302	57,97%
	Autores destaque na produção	4	0,77%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Nesse contexto, pode-se suscitar a contribuição de 521 autores, sendo 219 (42,03%) do gênero masculino e 302 (57,97%) do gênero feminino. Além disso, perpendicular ao diagnóstico métrico, outra questão tange aos pesquisadores que mais publicaram sobre essa temática. Nesse cenário, sobressaem quatro autores, conforme o Quadro 3.

Quadro 3– Autores com quatro ou mais publicações sobre imagem na Base de Dados em Ciência da Informação (2017 a 2021)

Autor	Titulação	Vínculo Institucional
Alzira Queiroz Gondim Tude de Sá	Doutora em Ciência da Informação / Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil	Professora do Instituto de Ciência da Informação / Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil
Ana Carolina Simionato	Doutora em Ciência da Informação / Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Brasil	Professora do Departamento de Ciência da Informação / Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Brasil
Célia da Consolação Dias	Doutora em Ciências da Informação / Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil	Professora da Escola de Ciência da Informação / Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil
Hélio Márcio Pajeú	Doutor em Linguística / Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Brasil	Professor do Departamento de Ciência da Informação / Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil
Vânia Mara Alves Lima	Doutora em Ciências da Comunicação / Universidade de São Paulo (USP) Brasil	Professora do Departamento de Ciências da Informação e Cultura / Universidade de São Paulo (USP) Brasil

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Todavia, a memória ininterruptamente “caminha *pari passu* ao esquecimento, cuja potência reside na produção desse tipo de apagamento, cuja consequência mais imediata é a obliteração” e no qual, consecutivamente, não se “conseguem perceber os movimentos de obliteração por que passam, por vezes, seu próprio grupo” (Souza, 2022, p. 501). Grosso modo, a temática de pesquisa tem grande afinidade com as humanidades, as artes e a tecnologia, e essa pauta abre diversas sendas: em um vértice, ratifica a possibilidade e os avanços de linhas de pesquisa; em outro cume, aplanar o construto da participação de estudantes de graduação e de pós-graduação latino-americana e caribenha, em suas possibilidades e dimensões.

A sondagem sobre o tema imagem situa, em termo potencial, um amplo campo de estudos nas ciências da saúde, nas ciências sociais e nas artes, despontando-se também incomensuráveis tempestividades para os campos da Ciência da Computação e da Ciência da Informação.

4.3 A frequência de termos/descriptores e a Lei de Zipf

Diante o total de 1154 palavras-chave identificadas nos 270 artigos recuperados com os mecanismos de indexação dos periódicos na Brapci, a frequência de termos/descriptores se aplica em consonância com a Lei de Zipf, em que se calcula a frequência do aparecimento das palavras criando um ranqueamento para os itens representativos e/ou abordados (Ribeiro, 2017). Assim, os descritores localizados (*title* e *keywords*) pela indexação da Brapci evidenciam, principalmente: fotografia; imagem; representação da informação; Ciência da Informação; memória; redes sociais / comunicação; análise documental; e identidade.

Ainda, deve-se ressaltar que as palavras enfatizadas na ilustração (Quadro 4) vão ao encontro do objetivo deste estudo e destacam métricas possíveis para averiguar as áreas de arquivos, bibliotecas e museus como vértices de imagens. É interessante notar a pesquisa identificou inicialmente 844 descritos nos 270 artigos localizados na Brapci e, tendo em vista as métricas do diagnóstico, com o acesso ao texto integral foram levantadas nos artigos as palavras-chaves para se extrair e se sistematizar as categorias de análise úteis para apreciação, conforme apontam Hayashi e Gonçalves (2018). Em termos gerais, a frequência de descritores nas revistas científicas da Brapci é demonstrada no Quadro 4.

Quadro 4 – Descritores utilizados nos artigos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (2017-2021)

Palavras-chave	Artigos	
	$f(x)$	$f(\%)$
Fotografia	23	7,78%
Imagem	21	4,07%
Representação da Informação	11	3,70%
Ciência da Informação	10	3,70%
Memória	10	3,70%
Redes Sociais	10	7,78%

Fonte: Dados da pesquisa (2022). A base de cálculo desses percentuais foi a totalização das palavras-chaves.

Não se pode olvidar, todavia, a ocorrência de 844 descritores, sendo que 695 (39,8%) tem apenas aparição entre os artigos de periódicos (determinante da capacidade de revogação e precisão do sistema). Particularmente, destacam-se os termos com cinco ou mais associações a

artigos de periódico: fotografia; representação da informação; Ciência da Informação; memória; redes sociais; análise documental; biblioteca escolar; identidade; comunicação; discurso; gênero; indexação; indexação de imagens; informação; acervo fotográfico; documento; Facebook; imaginário; mídias sociais; e organização da informação. São vinte basilares descritores que equilibram os itens da clássica tríade “Três Marias” – Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, que envolvem inovações e a gestão do processo de desenvolvimento de produtos e serviços informacionais.

Nesse contexto, as diretrizes políticas dos periódicos determinam formas de exaustividade que se traduzem na ampliação da revocação (documentos e termos recuperados). Condições de especificidade, exaustividade e precisão auxiliam a melhor identificar o cenário/escala da temática que dialoga com os anseios da comunidade científica. Assim, a sondagem dos descritores e da frequência constitui possibilidades e construtos para um painel analítico.

Nesse contexto, a imagem se manifesta por meio do imaginário, conforme argumenta Durand (1985, p. 123), sendo “o campo genérico da representação humana sem qualificação explicativa ou prática, ou seja, o campo demarcado por sensações e imagens perceptuais, imagens mnésicas, signos, símbolos, imagens oníricas, disposições de imagens em relatos, etc.”. Em resumo, a vitrine da Brapci se destaca, principalmente, ao contribuir para a desmarginalização e para a disseminação irrestrita do conhecimento em práticas museais, arquivísticas e biblioteconômicas. Tudo esse quadro de descritores se apresenta diante dos olhos como paisagem, contorno e anteparo.

Quadro 5 – Interfaces da Ciência da Informação em núcleos e subgrupos

Arquivo	Biblioteca	Museus
Análise de imagem	Gestão da imagem	Acervo fílmico
Arquivos/Banco de imagens	Imagem corporativa	Artefatos da imagem
Conservação e Restauro	Imagem da instituição	Como linguagem
Digitalização e formatos	Imagem do profissional	Imagem da modernidade
Documentação de imagens	Imagem organizacional	Imagem turística
Fotogramas/frame do vídeo	Legado imagético	Marca corporativa
Imagem baixada de computador	Livro de imagens	Memória e história
Preservação de documentos	Repositórios de imagens	Núcleo de visualizadores
Uso da imagem (patrimônio)	Representação da imagem	Políticas da arte
	Teorias da semiótica	Relacionamentos

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Entre tantos desafios, o rol de descritores contribui para se pensar o avanço da Ciência da Informação nos aspectos em que se enfatiza o enfoque na memória e história da imagem. Perpetua-se, na segunda década do século XXI, a peculiar e imperativa era da imagem, das telas

e do olho. Ser vista é a condição *sine qua non* quando se destaca o papel da imagem de indivíduos e instituições, e, com isso, se restabelecem novas fronteiras, permitindo a leitura da imagem e reafirmando sua posição como linguagem (Elias; Siebert, 2018).

Com perspectivas semelhantes, Miguel e Costa (2021) ressaltam que o pesquisador Michel Poivert (2015) amplia o olhar sob imagens para além da mera representação, argumentando que ela tem função e coerência interna. Assim, um mosaico de inquietações emerge, incluindo tanto a trama quanto o apreço pela incerteza em relação à forma. Vale ressaltar que as discussões realizadas contribuem para a expansão das conjecturas organizacionais, especialmente nos aspectos que enfatizamos a seguir

Dissertações como de Sacramento (2015), Silva (2017), Oliveira (2020) e Santos (2022) sinalizam que é quase trivial, na contemporaneidade, dizer que vivemos a “era das imagens”, porém alegam a necessidade de se ressaltar que há uma veemência do termo no contexto tecnológico, social, institucional ou individual do uso e das necessidades da imagem. Ademais, o termo imagem engendra intervenções e diversos mosaicos em busca dos imaginários e estéticas, ancorando-se ou não nas nuances do cotidiano e da virtualidade/imaginário.

Por fim, convém destacar que, à semelhança de Rodrigues (2011), a ênfase hodierna recai sobre a importância substancial de abordar a análise imagética mediante uma perspectiva criteriosa, atenta, minuciosa e contextualizada em torno da descrição e preservação de um artefato memorialístico e ativo no campo da Ciência da Informação. Isso objetiva atingir uma compreensão abrangente dos contextos histórico-documentais e das sutilezas conotativas que permeiam a imagem.

5. Considerações finais

Na atual senda de múltiplas transformações e interações globais, o descritor “imagem” evidencia a representação e a desmistificação (tanto física quanto simbólica) de empreendimentos que transcendem o domínio icônico da percepção visual. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é examinar os aspectos métricos dos artigos de periódicos registrados no Acervo Brapci e, com base nos indicadores bibliométricos, situar a vasta abrangência que o descritor “imagem” engloba no panorama da literatura científica da Ciência da Informação. Por meio dessa análise, é evidenciado um amplo potencial criativo, científico e documental, que aponta para questões sociais e ambientais de grande relevância.

Este *paper* tem como propósito mapear a produção científica brasileira no campo da Ciência da Informação em relação ao tema “imagem”. Trata-se, portanto, de um estudo bibliométrico com uma justificativa substancial. Para realizar esse diagnóstico, empregaram-se técnicas bibliométricas, visando estabelecer indicadores abrangentes e incluindo a evolução ao longo do tempo, a identificação dos periódicos relevantes, o perfil dos autores e pesquisadores envolvidos, e os descritores mais frequentemente associados à temática. A delimitação e o perfil da produção científica concernente ao tema foram delineados por meio da adoção e análise de documentos e metadados de artigos científicos indexados na Brapci, abrangendo o período de 2017 a 2021.

A sondagem métrica e exploratória envolve o painel de 53 periódicos (47 nacionais e seis estrangeiros) que publicaram algum artigo com a temática imagem/imagens. Além disso, salienta-se que as revistas em foco incluem diferentes níveis de abertura a essa esfera temática. Nota-se, quantitativamente, que a Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som – Policromias (ISSN: 2448-2935), do Laboratório de Estudos do Discurso, Imagem e Som (Labedis), editada com apoio do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), torna-se o principal expoente na captação de trabalhos (32 artigos) com o enfoque na questão da imagem.

Dessa forma, Policromias tanto é uma Política de Memória quanto de um Espaço de Reflexão. Em síntese, o periódico assume como escopo a reunião de trabalhos que discutem a materialidade discursiva da língua, da imagem, da sonoridade, incluindo aspectos da linguagem verbal e não verbal, nas múltiplas áreas em que ocorre a produção simbólica, histórica e social do conhecimento humano. A revista tem em seu catálogo de publicações (2017 a 2021) um contíguo espaçoso de documentos que tratam da questão imagem e com ela estabelecem interfaces, desafios prementes, referentes e, por exemplo, perspectivas para âmbitos e dinâmicas, como:

- A análise de discurso, a análise documental de imagem, a construção da imagem, a educação pelas imagens, o discurso(s) sobre si, a web semântica, o suporte à comunicação da informação (empacotamento da informação e a organização de seu fluxo, na textualidade);
- O documento fotográfico, processo fotográfico, a fotografia, a indexação de fotografias, a intertextualidade, a leitura de imagem, a recuperação da informação, a representação temática de imagens digitais, o letramento visual;

- A resistência pela memória, a semiótica dos discursos, o percurso do olhar, a transfiguração discursiva e identitária, as contribuições da semiótica, a marca Brazil (turismo e negócios), as questões ética/estética/política.

Já ao que tange a autoria, três mulheres são as mais profícuas, com quatro ou mais publicações. Destacam-se na temática imagem as pesquisadoras Alzira Queiroz Gondim Tude de Sá (ID Lattes: 8179247092679836), Célia Da Consolação Dias (ID Lattes: 0933539682074676) e Vânia Mara Alves Lima (ID Lattes: 4531433505351729). Ainda, a sondagem para diagnóstico bibliométrico sobre a questão imagem aponta que 116 autores (42,03%) são homens, e 302 são mulheres (57,97%). Assim, se totalizam 418 pesquisadores/as em torno de 270 artigos indexados na Brapci. Outra questão a ser assentada é que a maior parte dos manuscritos são produções de dois autores (35,93%, 97 artigos) ou de um único (31,11%, 84 artigos).

No tocante aos tópicos mais recorrentes, emergem descritores/aparições que se evidenciam: “fotografia” (23 vezes); “imagem” (21); “representação da informação” (11); “ciência da informação” (10); “memória” (10); e “redes sociais” (10). Cabe destacar que esses ressaltam o equilíbrio presente na conhecida tríade “Três Marias”. As emblemáticas Três Marias abarcam imagens, ora simbolizam a constelação de estrelas que se avista facilmente a olho nu (o asterismo, Cinturão de Órion), ora remetem à conjunção das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia inseridas no âmbito teórico-prático da Ciência da Informação.

Indubitavelmente, o mundo contemporâneo se caracteriza como um cenário eminentemente voltado para a imagem, que atua na eficaz comunicação de pesquisas e artigos de periódicos no âmbito da Ciência da Informação. Ademais o descritor fotografia se realça quantitativamente mais nesse panorama e, considerando as argumentações do estado da arte dessa pesquisa, entende-se que nem toda imagem é uma fotografia, mas toda fotografia é uma imagem. Não obstante, a pesquisa está situada em torno do descritor imagem/imagens na Ciência da Informação. Tal campo do conhecimento é crucial para ampliar questões institucionais e memoriais que enfocam as relações informativas da boa imagem, da iconografia no fortalecimento de linguagens artísticas e ao *scripting*, bem como à apreciação científica de tecnologias digitais preocupadas com a preservação, a descrição, a recuperação, o uso e a difusão de acervos imagéticos e memória.

Por fim, considera-se e se recomenda que investigações futuras dediquem atenção à análise da rede de coautoria, à exploração das citações bibliográficas e ao uso de outras bases

de dados, com o intuito de ampliar e identificar o estado da arte e os progressos, alcançados nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, tanto na esfera ibero-americana quanto caribenha. Ademais, frisa-se que a Ciência da Informação é vital para a gestão documental (arquivística, museológica, museografia, infocomunicacional) eficaz e para a valorização de imagens e documentos visuais, garantindo que sejam preservados e acessíveis para futuras gerações, além de serem utilizados de maneira eficiente e significativa no presente.

Referências

AGUIAR, Maycon Silva; SOUZA, Tania Conceição Clemente de; PEREIRA, Rosane da Conceição. Cinco anos de policromias: percursos e movimentos no estudo do discurso, da imagem e do som. **Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som – Policromias**, v. 5, n. 1, p. 11-22, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/143874>. Acesso em: 17 nov. 2022.

AUMONT, Jacques. **A imagem: olhar, matéria, presença**. Lisboa. Texto&Grafia. 2011.

BETHONICO, Marina Romagnoli. A imagem-ficção como estratégia de ação para mundos possíveis. **Palíndromo**, Florianópolis, v. 12, n. 27, p. 199-213, 2020. DOI: 10.5965/2175234612272020199. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/13338>. Acesso em: 22 out. 2022.

BETHONICO, Marina Romagnoli; DUBOIS, Philippe. A noção de fingere na produção visual contemporânea: estratégias para mundos possíveis através da imagem. **ARS** (São Paulo), São Paulo, v. 14, n. 27, 2016, p. 55-72. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars.2016.117620>. Acesso em: 20 out. 2022.

BUFREM, Leilah Santiago; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, 2005.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. São Paulo: EDUSC, 2004.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

CIRILLO, Aparecido José; NASCIMENTO, Lucileide Andrade de Lima do; MIGUEL, Marcelo Calderari; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. A produção intelectual sobre fotografia na área da Ciência da Informação: perspectivas bibliométricas com a Web of Science. **Discursos Fotográficos**, Londrina, v. 17, n. 30, p. 133–152, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/44088>. Acesso em: 19 nov. 2022.

CRUZ, Nina Velasco e; SALAZAR, Manuela. Fotografar prejudica a memória. **Discursos Fotográficos**, Londrina, v. 12, n. 21, p. 13–32, 2016. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2016v12n21p13>. Acesso em: 20 nov. 2022.

DIEGO, Claudina. **O lugar da imagem no arquivo**: a coleção «Ex-votos» na Fundação Calouste Gulbenkian. 2020. 57 f., il. Relatório de Estágio (Mestre em Ciências da Documentação e Informação) — Universidade de Lisboa, Lisboa, 2020. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/44440/1/ulfl278205_tm.pdf. Acesso em: 26 fev. 2022.

DUBOIS, Philipp. De vimage-trace a vimage-fiction. le mouvement des theories de la photographie de 1980 à nos jours. **Études photographiques**, Paris, n. 34, 4 jun. 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/etudesphotographiques/pdf/3593>. Acesso em: 26 fev. 2022.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papyrus, 2012.

DURAND, Gilbert. Le temps des retrouvailles: imaginaire de la science et science de l’imaginaire. In: COLLOQUE DE WASHINGTON (J. Charon, org.). **L’esprit et La science**: 2. Imaginaire et Réalité. Paris: Albin Michel, 1985.

ELIAS, Ricardo Ribeiro; SIEBERT, Silvânia. A transfiguração discursiva e identitária de Batman e Coringa: o cavaleiro das trevas. **Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som – Policromias**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 92-116, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/118348>. Acesso em: 20 nov. 2022.

FABRIS, Annateresa. Redefinindo o conceito de imagem. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 18, n. 35, Epub, p. 217-224, 04 dez. 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-01881998000100010>. Acesso em: 13 out. 2022.

FERREIRA, Giovandro Marcus. Da imagem à fotografia no suporte de imprensa: um percurso em busca da discursividade. In: MATOS, S. (org.). Análise da imagem na imprensa: um percurso em busca da discursividade na fotografia. **Comunicação plural**. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/387/06>. Acesso em: 19 set. 2022.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; GONÇALVES, Taísa Grasiela Gomes Liduenha. Estudo bibliométrico dos balanços da produção científica em Educação especial na Revista Brasileira de Educação Especial (1999-2017)1. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Rio de Janeiro, v. 24, n. esp. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000400010>. Acesso em: 19 nov. 2022.

KOSSOY, Boris. **O encanto de Narciso**: reflexão sobre a Imagem e o fascínio pelas imagens. São Paulo: Ateliê Editorial, 2020, 240 p.

MACHADO, Arlindo. A visão sob o enfoque audiovisual. **Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som – Policromias**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 66-77, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/129446>. Acesso em: 20 nov. 2022.

MALVERDES, André; LOPEZ, André Porto Ancona. A fotografia e seus tentáculos: interpretações possíveis no universo dos arquivos. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 24-45, 2017. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v8i1p24-45. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/103427>. Acesso em: 11 set. 2022.

MATTOS, Miriam de Cassia do Carmo Mascarenhas. **Estudos métricos da informação**. UNIASSELVI: Centro Universitário Leonardo Da Vinci, Indaial, 2019. Disponível em:

<https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=38195>. Acesso em: 02 mar. 2022.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996. Disponível em:

<https://www.academia.edu/download/31052117/Fotografia.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

MIGUEL, Marcelo Calderari; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. Fotografia na mira da produção científica: uma análise bibliométrica na base de dados BRAPCI. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 16, n. 2, 2021.

Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/58527>. Acesso em: 19 nov. 2022.

OLIVEIRA, José Jaildo da Silva. **Sob a luz do cinema**: uma experiência com a produção audiovisual no ensino de artes visuais na escola mediada pelo smartphone. 2020. 150f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Artes – Profartes) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30682>. Acesso em: 19 nov. 2022.

OLIVEIRA, Rafael Alves de. **Obras de arte e memória imagética**: uma análise dos métodos de representação. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/26245>. Acesso em: 19 jul. 2023.

POIVERT, Michel. **Brève histoire de la photographie**. Paris: Hazan, 2015.

RIBEIRO, Henrique César Melo. Bibliometria: quinze anos de análise da produção acadêmica em periódicos brasileiros. **Biblios**, Peru, n. 69, p. 1-20, out. 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.org/pe/pdf/biblios/n69/a01n69.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 67-76, dez. 2007. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0100-19652007000300008>. Acesso em: 26 fev. 2021.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. **Análise e tematização da imagem fotográfica**: determinação, delimitação e direcionamento dos discursos da imagem fotográfica. Brasília, 2011. 323 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2093/1850>. Acesso em: 26 fev. 2022.

SACRAMENTO, Suellen Vasconcelos. **A produção de narrativas audiovisuais e as redes de conhecimentos e significações sobre gênero e sexualidade tecidas na/com a formação de professoras**. 2015. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:

<https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/10693>. Acesso em: 19 nov. 2022.

SANTOS, Eunice Ribeiro dos. Fotojornalismo como fonte histórica: contribuições da comunicação para a produção historiográfica. **Em Tempo de Histórias**, Brasília, n. 18, p. 28–48, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/19888>.

Acesso em: 15 nov. 2022.

SANTOS, Francisco Ailton dos. **Kãgran**: o ensino da temática indígena nas escolas e os Kaingangos no Rio Grande do Sul. 2022. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em História) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/10700?show=full>. Acesso em: 19 nov. 2022.

SILVA, Luiz Carlos; MIGUEL, Marcelo Calderari; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. Patrimônio documental no enfoque da literatura científica: um estudo bibliométrico na base de periódicos em Ciência da informação. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 15, p. e02104, 2021. DOI: 10.36311/1981-1640.2021.v15.e02104. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/10170>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SILVA, Pâmela Souza da. **Choque de monstros**: corpo, identidade e visualidade na escola. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/10756>. Acesso em: 17 nov. 2022.

SOULAGES, François. Imagem, virtual & som. **ARS**: Depto. de Artes Plásticas, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 10-31, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-53202005000200002>. Acesso em: 18 nov. 2022.

SOUZA, Rodrigo Matos de. A memória como lugar da cultura: the memory as a place of culture. **Esferas**, v. 1, n. 25, p. 490-509, 17 nov. 2022. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/14064>. Acesso em: 22 nov. 2022.

TACCA, Fernando de. Imagem fotográfica: aparelho, representação e significação. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 9-17, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822005000300002>. Acesso em 19 nov. 2022.

Artigo submetido em: 07 mar. 2023

Artigo aceito em: 28 fev. 2024